

PROJETO ACERVO: INFORMAÇÕES HOSPITAIS COLÔNIAS – Bauru/SP

1 - Nome da Instituição: Instituto “Lauro de Souza Lima”

2 - Histórico:

Um dos importantes acervos da área de Saúde Pública do Estado de São Paulo é constituído pelo Museu do Instituto "Lauro de Souza Lima", antigo asilo-colônia "Aimorés". A trajetória dessa instituição, seu modelo de construção e funcionamento prende-se a um todo maior que representa parte importante da história da hanseníase e das políticas públicas de Saúde de nosso Estado. O Aimorés foi criado a partir das iniciativas realizadas pelos municípios da região Noroeste. Estes se integraram no "Convênio das Municipalidades" e, em reunião realizada em 25 de setembro de 1927, se comprometeram a destinar 10% de suas rendas anuais para a construção de um asilo que fosse grande o suficiente para abrigar os doentes existentes em toda a região. Como resultado desse esforço foi criada a Comissão Pró-Leprosos de Bauru que, com as verbas arrecadadas, adquiriu uma fazenda de 400 alqueires e deu início a construção do asilo. Em 1930 as obras foram confiadas à Liga de São Lázaro de Bauru, composta por prefeitos de 64 municípios, que deu continuidade à construção. Em 1933 o Aimorés foi encampado pelo Estado que promoveu sua inauguração em 13 de abril de 1935.

Na década de trinta, o Estado de São Paulo, visando a eliminação da crescente endemia de "lepra" adotou política oficial de controle profilático baseada no isolamento compulsório de todas as pessoas que fossem identificadas como portadoras da doença. A presença de centenas de doentes que acampavam pelo interior do Estado, perambulavam pelas estradas e esmolavam pelas cidades, via de regra, visto como um perigo que deveria ser eliminado e se constituía em problema para as autoridades. Para implantação dessa política se fez necessário a adoção de uma série de medidas, dentre elas criar espaços para alojar os milhares de doentes que perambulavam pelo Estado o que significava, por um lado, a necessidade de obtenção de respaldo político para as ações realizadas, e por outro ter que envolver, inclusive, setores organizados da sociedade civil de forma a conseguir os grandes aportes financeiros que se faziam necessários. Era de grande importância obter a confiança da comunidade científica, em especial da área médica e jurídica, afim de que fosse criada de uma legislação específica que permitisse a exclusão de milhares de pessoas, bem como o gerenciamento de suas vidas. Para o sucesso do plano profilático paulista era ainda imprescindível que se convencesse a população da necessidade de adoção das medidas isolacionistas, para tanto foi desenvolvida todo um programa "educativo" centrado na

periculosidade dos doentes fazendo com que esses fossem encaminhados, voluntariamente ou não, para os serviços de diagnóstico o que, via de regra, significava internação.

A partir desses esforços o Estado pode criar uma rede, que permitia a cobertura estadual, composta de quadro grandes asilos-colônia: Santo Angelo, Cocais, Pirapitingui, Aimorés e o sanatório Padre Bento. Estes foram localizados em pontos estratégicos do Estado, porém a administração era centralizada na sede do D.P.L, localizado na Capital. Desta forma foi criado uma espécie de "Modelo Paulista" que influenciou os demais Estados da Federação. Cada um dos asilos dispunha das instalações, mais ou menos padronizadas, tidas como necessárias para a reconstrução de um mundo a parte capaz de abrigar um grande número de pessoas, sendo que a maioria passariam ali toda sua vida. Dentre os asilos, o Aimorés considerado como a instituição modelar, uma espécie de "cartão de visitas", como demonstra um filme realizado pelo D.PL. em 1944, cujo objetivo era divulgar o serviço profilático paulista por todo o país.

O volume de verbas angariadas, o apoio governamental e a estrutura implantada facilitavam também as pesquisas, e os médicos do D.P.L. passaram a ser considerados como uma espécie de elite entre os hansenólogos do país. São Paulo passou a figurar como ponto de referência a ser visitado, em especial pelos latino-americanos.

A arquitetura desses asilos foi inspirada no modelo norte-americano de Carville, e o estilo e formas da construção reproduziram as idéias do arquiteto Adelardo Soares Caiuby, autor da planta do Asilo de Santo Angelo, o primeiro grande asilo a ser construído. O projeto previa uma rígida divisão espacial. Eram divididos em Zona Sã e Zona doente, tendo entre elas uma Zona intermediária. A primeira era destinada ao pessoal técnico e administrativo sadios, nela se encontravam a portaria, almoxarifado, garagem, administração e demais serviços. A Zona intermediária, em geral, abrigava o pavilhão de economia geral, o posto de fiscalização de visitas e o parlatório. A Zona Doente abrigava o asilo propriamente dito e ali estavam instalados o Hospital, pavilhão de clínicas, os dormitórios coletivos, as casas para doentes casados, a cadeia, o casino, a igreja e a parte esportiva. Esses asilos foram projetados visando a auto-suficiência, desta forma havia uma grande área reservada para atividades agropecuária, destinada a prover grande parte do consumo alimentar necessário, e ainda era dotado de pequenas fábricas e oficinas. O lazer dos internos foi sempre objeto de preocupação na construção dos asilos, que contavam com quadras esportivas, jardins, praças e quiosques, havia ainda um prédio especialmente construído para centralizar diferentes atividades: o Cassino.

O prédio do Casino do Aimorés obedecia a uma espécie de padrão que poder ser observado nos outros asilos-colônia, contava com um grande salão que era utilizado para projeção de filmes, apresentações teatrais realizadas pelos próprios internos, e ainda como salão de bailes. Na parte de frente era dotado de duas grandes salas que abrigavam biblioteca, mesas de jogos, de bilhar e uma espécie de café. O conjunto arquitetônico formado pelo prédio do Cassino, Igreja, Coreto e residências coletivas, tipo Carvilles, foi objeto de análise pelo CONDEPHAAT, e foi considerado pelo Egrégio Colegiado do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado, como sendo de importância histórica e portanto recebendo parecer favorável para seu tombamento, conforme processo nº 001-15.652-91-0, conforme publicação no Diário Oficial do Estado de 19/09/97.

3. Situação Atual:

Durante os últimos sessenta anos no Instituto Lauro de Souza Lima, antigo Asilo-Colônia Aimorés, foram sendo acumuladas coleções científicas da área médica, tanto nacional como internacional, registros do acompanhamento médico dos doentes, prontuários, filmes, slides, coleções de fotografias e negativos em vidro que abordavam diferentes temas que abrangem tanto a vida do doente dentro da instituição como a trajetória da doença. Dessa forma a documentação reunida permite que se desenvolvam importantes estudos tanto na área biomédica como também reveste-se de grande importância para as Ciências Humanas. O modelo de internação compulsória adotado no Estado de São Paulo, a partir da década de trinta e que se estendeu até fins da década de 60, contribuiu para a formação de um verdadeiro mundo a parte, e se constitui em importante fonte para os estudos ligados as instituições totais, bem como dos fenômenos gerados pela exclusão social, preconceito, marginalidade social bem como dos mecanismos do poder(Monteiro,1995).

Aos poucos, ao acervo documental referente a hanseníase, foram sendo agregados outros fundos documentais, como é o caso da documentação e prontuários do antigo Hospital do Penfigo Foliácio, ampliando o leque temático para diferentes outros campos da dermatologia.

INFORMAÇÕES DOCUMENTAÇÃO & MEMÓRIA

4 – Tipo de documentação:

(x) textual (x) Iconográfica (x) bibliográfica (x) oral

5 – Quantidade aproximada de documentação:

1. Textual: **19. 804**
2. Iconográfica: **58. 984**

6 – Há algum tipo de trabalho de preservação? (x) sim

7 – Em caso positivo: Que tipo de ação de preservação?

- (x) Museu
- (x) Centro de Documentação
- (x) Biblioteca

8 – Sobre o local de guarda da documentação:

- 8.1 Localiza-se na Instituição (x) sim
- 8.2. Apresenta-se satisfatório: (x) sim

9 – O local possui mobiliário:

Sim a Biblioteca possui infra-estrutura completa de mobiliária para atender todo tipo de trabalho, de seus visitantes, funcionários bem como para acomodar seu grande número de usuários diários.

10 – Síntese do trabalho desenvolvido:

- *Atendimento dos usuários*
- *Tratamento Técnico do Material Bibliográfico*
- *Levantamento Bibliográfico*

11 – Estágio atual do desenvolvimento do trabalho

Todo Acervo da Biblioteca está inserido num Programa Fornecido e Administrado pela BIREME (BVS – Biblioteca Virtual em Saúde – Hanseníase) Centro Latino Americano de Informações em Ciências da Saúde) e alimentado pela Equipe Técnica da Biblioteca.

[http://:www.ilsl.br](http://www.ilsl.br)

Existe na Biblioteca livros obras raras datados do ano de 1.500

12 – Recursos humanos envolvidos

Na verdade os envolvidos no processo são os próprios funcionários da Biblioteca, (eu em particular junto com o senhor Nivaldo Mercúrio) interno da colônia que é o responsável pelo Museu Silas Braga Reis da instituição.

13 – Recursos financeiros:

Não temos ajuda financeiro todo trabalho de recuperação das obras Raras e dos livros históricos são executados pelo pessoal do Setor de Encadernação da instituição que executam os trabalhos de restauração.

14 – A comunidade da Colônia conhece o trabalho que vem sendo realizado: (x) sim

14.1. A comunidade está envolvida no trabalho: (x) sim

De que forma:

Fornecendo materiais de uso particular encontrados que fala da história da colônia, como fotos antigas, objetos, e utensílios usados na década passadas, ajudando na preservação da história.

15. Existe um trabalho de recuperação da memória dos moradores da Colônia através de História Oral? [x] sim – VER ABAIXO PUBLICAÇÃO

Author

Moraes, Daniela Lemos de.

Title

Auto-imagem, fotografia e memória : contribuições de ex-internos do Asilo-Colônia Aimorés - SP / Daniela Lemos de Moraes. -

Publication

Campinas, SP : [s.n.], 2005.

Material

269p. : il + 1 CD-R + 1 DVD.

Summary Note

Resumo: A presente pesquisa consiste em um estudo antropológico-visual das representações de vida construídas por idosos, ex-internos do antigo Asilo-Colônia Aimorés (atual Instituto Lauro Souza Lima), vitimados por uma doença – a lepra, hoje hanseníase – e por um regime de internação compulsória que vigorou no Estado de São Paulo entre as décadas de trinta e sessenta do século passado. Para tal, utilizamos como ponto de origem fotografias oriundas de três fontes, distintas e complementares: 1) fotografias de arquivos, principalmente do Instituto Lauro de Souza Lima; 2) fotografias atuais do local realizadas pela pesquisadora-fotógrafa; 3) fotografias de arquivo pessoal dos informantes. Trabalhamos fundamentalmente a partir de imagens enquanto capazes – também – de refletir, ao lado das palavras que suscitam, fragmentos, recortes de um passado institucionalizado de como viviam estas pessoas e como era o seu dia-a-dia, modificado, em maior ou menor grau, pelo isolamento e pelas incapacidades decorrentes da doença. Neste aspecto, discutimos o papel da imagem que possibilita traçar novas abordagens quando correlacionada com os depoimentos. Além de trabalhar com dois

suportes da comunicação humana (o verbal e o visual), contemplamos como pano de fundo heurístico as reflexões do historiador das ciências Michel Foucault e as do sociólogo Erving Goffman, que nos oferecem uma nova espécie de lente, guiando-nos a um melhor entendimento e visualização desse espaço.

Summary Note

Abstract: The present research consists of a visual-anthropological study of the representations of life constructed by aged, former-interns of the old Aimorés Asylum-Colony (nowadays Instituto Lauro de Souza Lima), victimized by an illness - the leprosy, today known in Brazil as hanseníase - and for a regimen of compulsory internment that invigorated in the State of São Paulo between the decades of thirty and sixty of the last century. For such, we use as origin point photographs deriving of three sources, distinct and complementary: 1) photographs of archives, mainly of the Instituto Lauro de Souza Lima; 2) present photographs of the former Asylum-Colony taken by the researcher-photographer; 3) photographs of personal archive of the studied group. We fundamentally work with images, as a medium capable of reflecting - also - together with words that suscite, fragments, frames of a institutionalized past of how these people lived and how day-by-day life was for them, modified, in greater or minor degree, by the isolation and the decurrent incapacities of the illness. In this aspect, we argue the role of the image which makes possible to trace a new approach when correlated with the testimonies. Besides working with two supports of the communication human being (the oral and the visual), we contemplate as heuristical background the reflections of the historian of sciences Michel Foucault and of sociologist Erving Goffman, which offer a new kind of lens, guiding us to a better understanding and visualization of this space.

16. Existe algum trabalho sobre a história da Instituição? (acadêmico, institucional, etc). (x) sim

17. Informações Adicionais:

A história completa do antigo Asilo-Colônia Aimorés, desde a sua fundação em 1933, encontra guardada e preservada nos arquivos da Biblioteca do Instituto, no Museu Histórico da USC, e no Museu Ferroviário de Bauru, além de toda documentação histórica das construções, como plantas originais do prédio, fotos estão aos cuidados da Sociedade Beneficente Dr. Enéas de Carvalho Aguiar – SBDECA, cuida e administra toda área das terras do Instituto “Lauro de Souza Lima”, em Bauru/ SP.

Responsável pelas informações prestadas:

Da Biblioteca o funcionários: Rafael Mielli Rodrigues – RG: 29. 476. 204 – 8

Pelo Núcleo de Bauru: Jaime Prado – RG: 9. 656. 152